

"A haicais das Elegantes"

Mestre Aurélio Entre as Palavras

RUBEM BRAGA

ORA, resolvi enriquecer o meu vocabulário e adquirir o livro *Enriqueça o Seu Vocabulário* que o sábio professor Aurélio Buarque de Holanda Ferreira fez, reunindo o material usado em sua página de *Seleções*.

Afinal de contas, nós, da imprensa, vivemos de palavras; elas são nossa matéria-prima e nossa ferramenta; pode até acontecer (pensei eu) que, usando muitas palavras novas e bonitas em minhas crônicas, elas sejam mais bem pagas.

Confesso que não li o livro em ordem alfabética; fui catando aqui e ali o que achava mais bonito, e tomando nota. Aprendi, por exemplo, que a calhandra grinha ou trissa, o pato gracita, o cisne arensa, o camelo blatera, a rapôsa regouga, o pavão pupila, a rôla turturina e a cegonha glotera.

Tive algumas desilusões, confesso; sempre pensei que trintanário fôsse um sujeito muito importante, talvez da côrte papal, e mestre Aurélio afirma que é apenas o criado que vai ao lado do cocheiro na boléia do carro, e que abre a portinhola, faz recados etc. Enfim, o que nos tempos modernos, em Pernambuco, se chama «calunga de caminhão». E sicofanta, que eu julgava um alto sacerdote, é apenas um velhaco. Cuidado, portanto, com os trintanários sicofantas!

Aprendi, ainda, que Anchieta era um mistagogo e não um arúspice, que os pêlos de dentro do nariz são vibrissas, e que diuturno não é o contrário de noturno nem o mesmo que diário ou diurno, é o que dura ou vive muito.

Latíbulo, gigajoga, julavengo, gândara, drogoma-no, algeroz... tudo são palavras excelentes que alguns de meus leitores talvez não conheçam, e cujo sentido eu poderia lhes explicar, agora que li o livro; mas vejo que assim acabo roubando a freguesia de mestre Aurélio, que poderia revidar com zagalotes, ablegando-me de sua estima e bolçando-me contumélias pela minha alicantina de insipiente.

Até outro dia, minhas flôres.

M 722

DN-23.5.62

275